



## ARTIGO

### A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE/*CAMPUS* RIO BRANCO

---

Luciney Araújo Leitão  
Josina Maria Pontes Ribeiro

#### Resumo

Neste artigo, buscamos compreender a presença da disciplina de Sociologia no currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal do Acre, *Campus* Rio Branco. A pesquisa está ancorada no materialismo histórico-dialético e faz uso de pesquisa bibliográfica e documental (projetos pedagógicos de cursos e ementas das disciplinas de Sociologia I, II e III). A criação da Rede EPT (Educação Profissional e Tecnológica) e, por conseguinte, a autonomia didático-pedagógica de cada *campus* evidencia a contribuição da Sociologia Crítica para uma formação politécnica e omnilateral, considerando as temáticas que facilitam a transdisciplinaridade no ensino.

**Palavras-chave:** Sociologia. Educação Profissional. Instituto Federal do Acre.

#### THE DISCIPLINE OF SOCIOLOGY AT THE FEDERAL INSTITUTE OF ACRE/RIO BRANCO'S *CAMPUS*

#### Abstract

In this article we seek to understand the presence of Sociology in the curriculum of the Integrated High School with Technical Education courses at the Federal Institute of Acre, Rio Branco *Campus*. The research is grounded in dialectical historical materialism and employs bibliographic and documentary research (educational projects of courses and syllabi of Sociology I, II, and III). The creation of the EPT Network and, consequently, the pedagogical didactic autonomy of each campus highlights the contribution of Critical Sociology to a polytechnic and omnilateral education, considering topics that facilitate transdisciplinarity in teaching.

**Abstract:** Sociology, Professional Education, Federal Institute of Acre.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é resultado preliminar de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfFEPT) do Instituto Federal do Acre - Ifac, *Campus* Rio Branco, e objetiva analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ensino Médio Integrado no Ifac/*Campus* Rio Branco e, mais especificamente, as ementas de Sociologia, tendo como horizonte a formação integral, omnilateral e politécnica, proposta pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Assim, é válido mencionar que a Educação Profissional é uma modalidade de ensino centenária no Brasil, tendo seu marco inicial definido pelo então presidente Nilo Peçanha, que criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909 (CONIF, 2019). Instituiu-se, assim, uma proposta educacional que visava a uma profissionalização compulsória do ensino (Neuhold, 2019).

A partir da reestruturação ocorrida no Ministério de Educação e Saúde e a criação da Divisão do Ensino Industrial e do Departamento Nacional de Educação, em 1937, algumas dessas instituições foram transformadas em Liceus Profissionais, instituindo a Educação Profissional e expandido os cursos profissionais para os mais diferentes ramos industriais e sua oferta nos diferentes graus. Face à aprovação da Reforma Capanema (Leis Orgânicas 1942-1946), essas escolas passaram a oferecer formação profissional, em nível equivalente ao secundário (Silva, 2022).

Somente em 1959 as Escolas Técnicas Federais passaram a ter autonomia pedagógica, financeira e administrativa, sendo criados cursos técnicos e autorizada a formação técnica de nível superior, a partir das Engenharias Operacionais. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, de 1961, passou a permitir que concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar os estudos no ensino superior. Desse modo, em 1967, as fazendas-modelo foram transferidas do Ministério da Agricultura para o MEC e passaram a ser denominadas de Escolas Agrícolas. (CONIF, 2023; MEC; 2023).

As Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, criadas em 1978, foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), mediante a Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978. Na ocasião, deram início às pesquisas na área técnica industrial e passaram a ofertar cursos industriais de graduação e pós-graduação. Contudo, a principal mudança na educação profissional ocorreu na gestão do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao sancionar a Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro

A Disciplina de Sociologia no Instituto Federal do Acre/*campus* Rio Branco | Luciney Araújo Leitão | Josina Maria Pontes Ribeiro

de 2008, alterando a Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008, introduzindo uma nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, quarta “da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, o que culminou com a unificação e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Com isso, a Rede Federal de Educação Profissional, iniciada em 1909, constituiu 38 Institutos Federais, além de absorver 2 Cefets e o Colégio Pedro II, perfazendo o total de 41 instituições. Trata-se de uma nova institucionalidade na qual os cursos se estruturam a partir de eixos tecnológicos, a partir dos quais se faz ensino, pesquisa e extensão em diferentes níveis e modalidades de ensino. Assim, a oferta organiza-se a partir de itinerários formativos que vão da formação inicial continuada, cursos de ensino médio integrado ao técnico, cursos subsequentes ao ensino médio, licenciaturas, cursos superiores tecnológicos, bacharelados, pós-graduação *lato e strictu sensu*. Em comum, tais cursos partilham a estrutura física e recursos humanos, objetivando a verticalização do ensino em cada uma das unidades.

Nessa perspectiva, é preciso compreender que no Acre, o Ifac possui 6 unidades presenciais, distribuídas em todas as regionais do Estado, sendo duas na Capital Rio Branco, e quatro no interior, nas cidades de Xapuri, Sena Madureira, Tarauacá e Cruzeiro do Sul. (IFAC, 2023). Tal como as demais instituições da Rede Federal de EPT, o Ifac se estruturou a partir de uma concepção de ensino voltada para a educação omnilateral, considerando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Os currículos desenvolvidos pelos Institutos Federais são organizados a partir de uma autonomia administrativa, financeira e pedagógica e pela especificidade de cada *campus*, por meio de eixos tecnológicos que atendem demandas dos arranjos produtivos locais em cada unidade (NEUHOLDE; 2019). A construção e implementação de seus currículos se materializa mediante Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), que classificam e hierarquizam um conjunto de disciplinas que compõem o currículo de cada curso ofertado nos Institutos Federais.

Importante frisar que todo o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, por conseguinte, o advento dos Institutos Federais, ocorreu concomitante com a reintrodução da disciplina de Sociologia na Educação Básica, abrindo espaço para as novas experiências pedagógicas (Oliveira, 2019. p. 19), sobretudo na Educação profissional, antes voltada apenas para o adestramento do indivíduo ao setor produtivo.

Assim, a rede se expandiu e uma nova institucionalidade se formou em um contexto em que a disciplina de Sociologia se tornou obrigatória no currículo da “Educação Básica, considerando a Lei n.º 11.684, de 02 de junho de 2008. Desse modo, a ciência da sociedade se afirmou como fundamental na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, mas também por assentar as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, considerando a concepção de politecnia, omnilateralidade e formação integral, fundamentadas no pensamento marxista e numa corrente crítica da sociologia da Educação para a qual convergem tais bases (Marx, 2004; Oliveira, 2013; Saviani, 2002).

Na Educação profissional, a disciplina de Sociologia na EPT tem compromisso com uma formação mais crítica, considera a centralidade da categoria do trabalho e analisa criticamente o modo capitalista de produção e suas transformações (GOLOVATY, 2015). Para Oliveira (2010), a obrigatoriedade do ensino da disciplina de Sociologia no nível Médio integrado à Educação Profissional Sociologia mostra-se como uma peça fundamental no processo de consolidação plena da EPT.

Os dados apresentados foram obtidos, inicialmente, a partir de levantamento bibliográfico sobre a temática, considerando referências publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a partir de descritores como: “sociologia na educação profissional”; “sociologia nos Institutos Federais”; “sociologia no Ensino Médio Integrado”. Para auxiliar na construção do referencial da pesquisa, buscamos, ainda, artigos de revisão, por meio do Google Acadêmico, com a utilização dos mesmos descritores, o que permitiu as bases para uma discussão sobre o ensino de Sociologia, especialmente nos Institutos Federais.

Em um segundo momento, a pesquisa foi trilhada a partir de fontes documentais, a saber, os projetos pedagógicos dos seguintes cursos: a) Ensino Médio Integrado ao Técnico em Edificações; b) Ensino Médio Integrado ao Técnico em Redes de Computadores; c) Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática para Internet. Nos PPC’s, observamos mais especificamente as ementas de Sociologia para do Ensino Médio Integrado do Ifac, *Campus Rio Branco*.

Nesse sentido, Gil (2002) descreve a pesquisa documental como aquela realizada a partir de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos, ressaltando que “há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 46). O autor aponta que seu benefício consiste no fato de permitir ao investigador a

cobertura de uma série de elementos mais extensos que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Partindo desse pressuposto, analisamos a organização da disciplina a partir dos PPC's do Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico de Edificações, Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática para Internet e de Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Redes de Computadores, ambos ofertados pelo Instituto Federal do Acre/*Campus* Rio Branco. Ademais, serão explicitadas suas possibilidades de diálogos inter e transdisciplinares com outras áreas do conhecimento que compõem o currículo.

Desse modo, a construção do artigo está ancorada em uma perspectiva materialista histórico-dialética. Segundo Fazenda (2018), a dialética se constitui em uma espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais. A dialética como método de conhecimento pretende uma visão de totalidade (FRANCO *et al*, 2013).

Assim o artigo está organizado com a seguinte perspectiva: na primeira seção será discutida a presença da Disciplina de Sociologia na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir de sua Base Conceitual, apresentando-se, posteriormente, uma análise da presença da disciplina nos currículos dos cursos de Ensino Médio Integrado do Ifac, *Campus* Rio Branco, a partir da apreciação dos PPC's, buscando compreender a obrigatoriedade da disciplina como campo de saber científico e suas perspectivas curriculares apresentadas a partir de cada formação profissional.

## **1. A disciplina de Sociologia no Ensino Médio Integrado ao Técnico da Rede Federal de EPT**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolvida nos Institutos Federais, possui uma proposta de ensino capaz de integrar o ensino técnico e profissional a uma perspectiva de educação omnilateral e politécnica (PEREIRA; LIMA, 2008) e, por conseguinte, busca a superação da dualidade entre formação técnica e formação geral (RODRIGUES, 2005; RAMOS, 2008).

Para Marise Ramos (2005), a Educação Profissional não consiste apenas em ensinar a fazer e preparar o indivíduo para o mercado, mas visa à compreensão das dinâmicas sociais, além de construir o indivíduo autônomo e crítico para atuar no mundo do trabalho. Nessa abordagem, Frigotto (2007) fala de uma educação profissional ancorada na omnilateralidade e

na politecnia enquanto base ou fundamento científico das diferentes técnicas de formação humana e da atuação dos campos sociais, políticos e culturais do indivíduo.

Nessa perspectiva, o trabalho é tido como educativo que faz menção à realidade e à existência de suas sociabilidades e das condições materiais de reprodução (PALHANO, 2022). Logo, para além do trabalho ser tido como um aspecto que exige uma certa qualificação específica, a formação omnilateral apresenta-se como requisito do trabalho no âmbito ontológico e histórico (BRAGA; PAIXÃO, 2018).

No Brasil, pesquisadores como Marise Ramos (2005), Demerval Saviani (2003), Gaudêncio Frigotto (2007) e Ciavatta (2014) produzem estudos que dão direcionamento na compreensão, na concepção e na estruturação dos currículos dos cursos integrados ofertados pelos Institutos Federais.

Lima *et al.* (2017) e Neuhold (2019), descrevem a presença da Sociologia no Ensino Médio Integrado como uma possibilidade de edificar os olhares que sejam pertinentes às práticas em sociedade. A presença da disciplina nos currículos da educação EPT é tida como fundamental para a articulação dos saberes social, cultural e político-econômico. Os referidos autores descrevem a disciplina como central na instância mediadora com demais saberes e conhecimentos tecnológicos, o que possibilita uma vasta interpretação entre nas relações entre trabalho x sociedade, contribuindo fortemente para a construção de um senso crítico e emancipatório do alunado.

No contexto da Educação Profissional e da formação integral, Palhano (2022) descreve a sociologia como uma disciplina capaz de fomentar as bases científicas para a problematização e reflexividade diante das “manobras sociais” e produtivas que podem ou não reproduzir a lógica da acumulação capital. Desse modo, ela constrói a lógica de uma ciência que tem em sua gênese epistemológica uma base que vise a uma interpretação dos modelos e hegemônicos de produção. Nesse contexto, a ementa da Sociologia deve ser pensada como um componente fundamental no currículo da Educação EPT, apresentando a mesma importância das demais ciências que compõem a grade curricular dos cursos integrados.

Portanto, a disciplina deve figurar no mesmo patamar que as demais ciências que compõem o currículo escolar do Ensino Médio Integrado (OLIVEIRA, 2010, p. 26). Tal abordagem nos remete a compreender um currículo integrado no qual

No ‘currículo integrado’, conhecimentos de formação geral e específicos para o exercício profissional também se integram. Um conceito específico não é abordado de forma técnica e instrumental, mas visando a compreendê-lo como construção histórico-cultural no processo de desenvolvimento da ciência com

finalidades produtivas. Em razão disto, no ‘currículo integrado’ nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetiva de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens (RAMOS, 2006, p. 79).

De acordo com Ramos (2010), a integração do Ensino Médio ao Ensino Técnico pode ser compreendida como uma integração de vida humana em várias perspectivas, podendo ser entendida como uma oportunização de formação geral ao sujeito. Ao abordar o Ensino Médio Integrado Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), descrevem essa etapa de ensino como:

o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças e para, superar essa conjuntura, constituindo em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa. (FRIGOTTO, CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 44).

O conceito de currículo integrado refere-se a uma abordagem educacional que busca promover uma educação mais coesa e completa, combinando diferentes áreas de conhecimento e disciplinas escolares para formar uma visão mais ampla e interdisciplinar sobre o mundo. Isso é alcançado através de projetos e atividades que abrangem vários aspectos da vida e que relacionam diferentes áreas do conhecimento, permitindo aos alunos explorar, compreender e aplicar o que aprendem de maneira mais significativa e relevante.

Nesse sentido, Frigotto e Ciavatta (2012) apresentam educação omnilateral a partir da concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Apresentadas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Para os autores, a educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012).

Para Saviani (2003), a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Ou seja:

é uma proposta educacional que, partindo da concepção de trabalho como princípio educativo, se volta para o entendimento da superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, entre formação para o mecanicismo e para o intelectualismo, ou, mais historicamente falando, a superação da “escola dual” (SAVIANI, 2003, p. 136).

Assim, a formação integral direciona o aluno à formação politécnica com vistas ao desenvolvimento de todas as potencialidades do ser social para o trabalho como princípio educativo. Mas, de acordo com Ramos (2005), o primeiro sentido da integração é a formação omnilateral dos sujeitos.

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2005, p. 3).

Nesses termos, a disciplina de Sociologia tem potencial para trabalhar de forma isolada, inter ou transdisciplinar os eixos estruturantes da Rede Federal, a saber: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Tais eixos estruturantes são conteúdos para os quais já existe referencial teórico produzido no âmbito da Sociologia para os três primeiros anos de Ensino Médio, seja ele integrado ou não ao Ensino Técnico, tal como pode ser percebido, por exemplo, na leitura de Tomazi (2010), Costa (2002) e Oliveira (2011).

Lima (2022), por sua vez, descreve as disputas curriculares que ocorrem no âmbito dos conceitos que constituem as bases dos Institutos Federais em 2008. Com isso, aponta para uma a relação entre escola x mundo do trabalho organizados a partir de uma educação omnilateral e politécnica. Constrói-se assim a inserção da disciplina de Sociologia na EPT, como uma ciência que pode abrir novas possibilidades de interpretação e compreensão, além de contribuir no processo formativo, caminhando lado a lado e fomentando a produção do conhecimento e da ciência.

A compreensão de uma ementa curricular em cursos de educação integrada e seus marcos legais parte de uma reflexão de um campus de disputa simbólica das diversas ciências que compõem os currículos de ensino. Ao mesmo tempo, constitui um marco de construção de uma identidade profissional futura ao alunado, construindo um marco educacional curricular visto por muitos educadores como um território de constante disputa política e econômica (ARROYO, 2013; NEUHOLD; 2019).

De acordo com Santos e Pinto (2019), a disciplina de Sociologia foi integrada ao currículo dos Institutos Federais, especialmente a partir das matrizes curriculares dos cursos integrados, uma vez que forma desde a criação e institucionalização da rede através da Lei nº 11.892 de dezembro de 2008 em concomitância com a implementação da Lei nº 11.648 de junho de 2008, que traz a obrigatoriedade do ensino de Sociologia em todo o país.



A disciplina foi favorecida pela referida lei de criação da Rede Federal e Tecnológica, pois assinala a finalidade destas instituições de estimular o “desenvolvimento do espírito crítico”, aponta para a formação e qualificação de cidadãos, e se propõe “à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento social local e regional” (...) O referencial sociológico é estrutural para a verticalização do conhecimento e reflexão crítica das diversas dimensões da vida social, com vistas a emancipação humana, principalmente no campo do mundo do trabalho, perspectivas fortemente estabelecidas nos Institutos Federais em termos curriculares e do seu horizonte teórico (SANTOS; PINTO, 2019, p. 139 -140).

Nessa perspectiva, construir o entrelaçamento acadêmico, nos currículos escolares dos diversos segmentos educacionais brasileiros, é um eixo central no ensino básico. Afinal, é a partir da distribuição das disciplinas por séries/anos que conteúdos temáticos serão desenvolvidos pelos professores. Dessa forma, torna-se possível determinar qual tipo de formação escolar é desenvolvida no Ensino Básico ou no Ensino Profissionalizante.

No debate sobre a Sociologia nos currículos do Ensino Básico, Tomazi (2004) nos convida a instigar nos jovens estudantes o pensamento sociológico sobre temas e situações nos quais estejam envolvidos, despertando o pensamento sociológico a partir de suas cotidianidades, levando-os a atuar como oradores. Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica para o desenvolvimento da disciplina deve valorizar a prática social do aluno, considerando os conceitos da sociologia clássica.

Já para Bodart (2021), a presença da disciplina de Sociologia no Ensino Básico é fundamental, pois é resultado do esforço de contextualização didática das perspectivas teórico-metodológicas do campo das Ciências Sociais. E sua constituição se dá a partir das perspectivas teórico-metodológicas, dos conceitos e categorias da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política.

Oliveira (2013) descreve que a Sociologia na EPT se concentra no estudo das relações sociais e da dinâmica da formação profissional, abordando questões como as desigualdades sociais e econômicas que afetam a participação e o sucesso dos indivíduos na educação e no mercado de trabalho. Além disso, a Sociologia também se interessa pelo impacto da educação profissional na sociedade e no desenvolvimento econômico, além de buscar compreender as infraestruturas e superestruturas que compõem as relações sociais presentes, as políticas públicas e as práticas pedagógicas relacionadas à formação profissional. Por fim, o autor aponta que a Sociologia traz uma substancial contribuição para a análise das relações de trabalho, em especial nas sociedades capitalistas, bem como do processo de globalização. Ambas as questões possuem implicações diretas sobre a realidade

da EPT, direcionando o aluno a compreender o campo de atuação dos sujeitos formados pelos Institutos Federais.

Nessa dimensão, Oliveira (2019), descreve que a disciplina de Sociologia está presente no currículo dos Cefets mesmo antes de 2008, o que demonstra o reconhecimento dessas instituições de ensino quanto o lugar da Sociologia na educação profissional.

A obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos currículos dos Institutos Federais foi objeto de estudos de pesquisadores como Oliveira (2010), Santos e Pinto (2019), Cárida e Rosso (2021) e Lima (2021). Tais estudiosos descreveram a presença da disciplina na ementa curricular dos cursos integrados e sua função social a partir de uma educação omnilateral e politécnica, contribuindo para a construção de um pensamento crítico do alunado. Resta, contudo, compreender como se processa a disciplina de Sociologia nos Cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico do Ifac, *Campus* Rio Branco.

## **2 A disciplina de Sociologia no Ensino Médio Integrado ao Técnico no Ifac/Campus Rio Branco**

Os cursos de Ensino Médio Integrado no Ifac são regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), organizados a partir de 03 núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico (SILVA, 2021, p. 60). Para tanto, apresenta temáticas correlatas com olhares diferenciados, permitindo um diálogo entre a disciplina de Sociologia e outras ciências.

Nesse contexto, Lima (2022) pressupõe que os estudantes dos Institutos Federais não podem se formar, tecnicamente e profissionalmente sem apreender os fundamentos da produção moderna em todas as dimensões. Essa proposição é apresentada na construção curricular descrita por Adilson e outros (2017), ao afirmar que o ensino integrado busca romper com a ideia de ciência e de conhecimento como elementos estanques no processo educacional.

No caso específico do Instituto Federal do Acre – Ifac, Alvarez e Acácio (2000) discorrem a respeito dos desafios da construção dos currículos do EMI, tendo como premissa a proposta de integração do ensino como alternativa para o sucesso da formação do estudante do Ensino Médio, e superar os desafios e gargalos do ensino propedêutico. Apontam, assim, que a forma integrada da articulação curricular deve conceber o que é apresentado no § 2º do Art. 4º do Decreto Federal nº 5.154/2004, devendo haver a necessidade da ampliação da carga

horária total dos cursos, a fim de assegurar o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas. As autoras destacam ainda que não se trata de ampliar a carga horária de forma justaposta, mas sim, de construir uma nova concepção, conforme ressalta o § 2º do art. 4º do Decreto n.º 5.154/2004.

Silva (2021), em sua dissertação de mestrado, analisa os componentes curriculares dos cursos de ensino médio integrado, do Ifac/*Campus* Rio Branco, descrevendo essa etapa de ensino como uma travessia para uma educação politécnica para superar a dicotomia entre educação profissional e educação geral, construção teórica sustentada por Ciavatta e Ramos (2011). Objetiva, desse modo, integrar conteúdo com a Educação Básica de nível médio e da formação técnica (BRASIL, 2007, p. 40-41), na qual o alunado navega entre uma transição de um ensino tradicional para um ensino com base em uma educação profissionalizante. Nesse sentido, a presença da disciplina de Sociologia na matriz curricular dos cursos de Técnico Integrado ao Ensino Médio de Edificações, Rede de Computadores e Informática para Internet, ofertados pelo Instituto Federal do Acre, *Campus* Rio Branco, é objeto central do presente estudo.

No Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Acre, a disciplina de Sociologia está presente de maneira obrigatória nos três cursos de Ensino Médio Integrado ofertados no *Campus* Rio Branco, com uma distribuição da carga horária de 90 horas anuais, distribuídas uma aula semanal de 50 minutos (36 horas aulas anuais) com 30 horas (de relógio) por séries ou anos (IFAC, 2020). De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, conta com 5 professores de Sociologia em seu quadro docente, sendo que 2 exercem atividades de gestão. Dos cinco professores, apenas 3 estão no exercício da função lecionando nas turmas de Ensino Médio Integrado.

É importante citar, que os professores de Sociologia do Ifac/*Campus* Rio Branco têm autonomia para a utilização de um currículo oculto com os alunos, como também, criar, adequar, realizar a utilização de outros instrumentos de ensino e distribuir materiais didáticos aos discentes, através o Sigaa/Ifac, significando que o exercício da docência vai além do uso do livro didático.

A ementa da disciplina busca seguir propostas oriundas das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008), incorporando em seus objetivos temáticas como as relações de trabalho, as relações entre indivíduo e sociedade, as relações entre política, Estado e relações de poder, além de aspectos das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Tais propostas são

apresentadas a partir dos PPC's dos cursos, aprovadas em 2017, de maneira igualitária, porém, permitindo um diálogo entre os eixos tecnológicos e as áreas de integração com outras disciplinas curriculares.

Ao analisar os PPC's dos cursos de Ensino Médio Integrado do *Campus* Rio Branco, pôde-se visualizar que a distribuição da matriz curricular da disciplina de Sociologia possui uma mesma ementa e referencial teórico nos três cursos ofertados, diferenciando-se apenas na construção de um diálogo com outras disciplinas, a partir de ênfases tecnológicas dos cursos, além de uma proposição que busca um diálogo com os campos científicos que compõe as Ciências Sociais, com uma abertura a proposições temáticas da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política.

De acordo com os PPC's, a disciplina de Sociologia possui a seguinte configuração:

- 1.º Ano: Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Ideias e concepções dos grandes sociólogos. Sociologia e cotidiano
- 2.º Ano: Política, Estado e relações de poder. Direitos humanos e cidadania. Estado brasileiro, sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08
- 3.º Ano: Relações de trabalho e sociedade. Relações culturais. Realidade política e social brasileira. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Numa leitura mais detalhada dos PPC's acerca das possíveis áreas de integração da Sociologia e de outras áreas de conhecimento, a partir da ênfase tecnológica, observa-se uma proposição de diálogo interdisciplinar com disciplinas como Filosofia, Geografia e História, disciplinas estas, que compõe à área de Ciências Humanas, além de disciplina das Ciências da Natureza, como a Biologia e disciplinas técnicas específicas como Desenho Técnico, Gestão da Qualidade e da Logística na Construção Civil, Desenho Técnico, Projetos Arquitetônicos e Redes de Computadores.

No curso de Edificações, a Sociologia apresenta um diálogo interdisciplinar, no 1.º Ano, com a disciplina de Desenho Técnico e Filosofia, visando à análise das relações entre indivíduo x sociedade, além da compreensão da estrutura das civilizações da Antiguidade clássica da sociedade contemporânea. No 2.º Ano, o diálogo se dá com as disciplinas de Geografia e Filosofia, buscando-se a compreensão do sistema capitalista e as reflexões sobre

o homem. E no 3.º Ano, o diálogo interdisciplinar se dá apenas com a disciplina de Gestão da qualidade e da logística na construção civil, tendo como eixo central a compreensão das relações de trabalho.

Na leitura a partir de outras disciplinas que compõem o currículo dos cursos, podemos observar o diálogo interdisciplinar com a Sociologia da seguinte forma: No Curso de Edificações, no 1.º Ano, as disciplinas de Filosofia I, a partir de temas como: A estrutura das civilizações da Antiguidade clássica à Idade Contemporânea; Desenho Técnico com temáticas sobre Jazidas e Sua Importância na Cadeia da Construção Civil; no 2.º Ano, com as disciplinas de Filosofia II, abordando-se o comportamento e as reflexões humanas; Geografia II, com temáticas relacionadas ao Sistema Capitalista; e Projetos Arquitetônicos, com temáticas sobre Relações Sociais derivadas dos espaços urbanos. No 3.º Ano, observamos o diálogo apenas com a disciplina de Filosofia III, dando continuidade ao 2.º Ano.

Já no curso técnico Integrado em Redes, a área de integração da Sociologia está presente apenas no 1.º Ano, com as disciplinas de História e Geografia, com temas voltados aos povos indígenas e os reflexos no homem contemporâneo, além da compreensão de espaço e relações de Poder.

A integração com outras disciplinas não está presente no PPC do Curso de Informática para Internet. Nesse curso, a Sociologia encontra-se integrada no 1.º Ano com a disciplina de Filosofia I, abordando temas como: Revolução Industrial e a Mudança de Comportamento. No 2.º Ano, com as disciplinas de Biologia II, com temáticas voltadas ao Homem e o Meio Ambiente; e Geografia II, discutindo-se temáticas que abordem o Sistema Capitalista; e Filosofia II, abordando-se temáticas referentes ao comportamento e reflexões humanas. No 3.º Ano, o diálogo se dá apenas com a disciplina de Biologia III, debatendo-se a mesma temática do segundo ano.

Já no curso de Informática para Internet, o diálogo a partir de outras disciplinas de integração está presente no 2.º Ano, apontando uma integração com as disciplinas de Rede de Computadores debatendo temas como: O impacto das redes de computadores no cotidiano das pessoas; com a Filosofia II, discutindo-se temáticas referentes ao comportamento e reflexões humanas e no 3.º Ano com as disciplinas de Biologia II, discutindo-se as relações Homem e o Ambiente; e Geografia II, com temáticas direcionadas ao Sistema Capitalista e aos Movimentos Sociais.

Três referências são utilizadas como bibliografia básica nas ementas curriculares dos três cursos analisados, são elas: Tomazi (2010), Costa (2002) e Oliveira (2011). As obras são direcionadas à compreensão da Sociologia no Ensino Básico, contemplando as temáticas

A Disciplina de Sociologia no Instituto Federal do Acre/campus Rio Branco | Luciney Araújo Leitão | Josina Maria Pontes Ribeiro

abordadas nas ementas desenvolvidas nos cursos integrados. Além da bibliografia básica, as ementas dos cursos apresentam a possibilidade da utilização de outras bibliografias que permitem a construção de um currículo oculto desenvolvido pelos professores no chão de sala. Dentre os autores utilizados temos Medeiros e Bomeny (2010); Giddens (2010); Teles (2008); Dimenstein (2011) e Chauí (2010).

Os cursos estão em processo e revisão, as ementas foram pensadas em um contexto histórico específico. Em tais revisões é necessário considerar a necessidade de serem tratados conteúdos diferenciados por cursos e eixos, sob o risco de se trabalhar sempre a partir de um currículo oculto ou de se não fazer a real integração curricular.

Apesar de seguir uma mesma ementa nos três cursos integrados, a principal diferença, está no desenvolvimento da disciplina, pois cada curso possui áreas de integração, eixos estruturantes e núcleos politécnicos próprios, o que direciona o diálogo da Sociologia com outras disciplinas que compõem a grade curricular. Observamos, assim, que no curso Integrado em Edificações, a disciplina de Filosofia a integração está presente nos três anos. Já no curso Integrado de Redes de Computadores, a integração se dá em dois anos com Filosofia e Biologia e no curso Integrado de Informática para Internet, a integração com a Filosofia encontra-se apenas em um ano de ensino. Nesse sentido, mesmo disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como História e Geografia, não apresentam uma integração em todos os cursos/séries com a Sociologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões abordadas nesse artigo favorecem a compreensão de que toda a construção curricular no Ifac/*Campus* Rio Branco deve ser vista como um território em disputa entre as disciplinas científicas, bem como evidenciam desafios de diálogos com as disciplinas da área básica e técnica.

Nesses termos, é importante destacar o lugar que a Sociologia ocupa no currículo EPT, tendo como marco inicial a concepção da Rede Federal de ensino em 2008 e sua contribuição na construção de uma educação omnilateral e politécnica. Logo, o conteúdo desenvolvido nos cursos EPT, quer seja da área básica ou técnica, deve ser pensado a partir da construção de uma educação integral e omnilateral, tendo como ênfase o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

Na leitura dos dos PPC's dos cursos, foi observado que os mesmos possuem uma mesma ementa e referenciais teóricos aplicados aos três cursos de Ensino Médio Integrado no

Ifac, *Campus* Rio Branco. Entretanto, o desenvolvimento da disciplina segue os eixos tecnológicos propostos para cada curso. A autonomia docente é o que permite ao professor a utilização de um currículo oculto, bem como a busca de metodologias que mais se aproximam da realidade de cada turma e dos eixos tecnológicos descritos nos cursos, favorecendo o diálogo com as áreas básica e técnica. Essa proposição de um currículo oculto, para ser bem-sucedida, vai depender, contudo, da formação docente e, especialmente, da clareza sobre os referenciais teóricos que embasam a Rede Federal de Educação Profissional.

Apesar da obrigatoriedade de a Sociologia estar presente na concepção dos Institutos Federais, a carga horária anual e o quantitativo de aulas semanais, são os principais gargalos no desenvolvimento das temáticas propostas nas ementas sejam adaptadas, seguindo a lógica de uma hierarquização de disciplinas.

Importante frisar que a disciplina de Sociologia contribui fundamentalmente para a construção das interpretações das relações de trabalho existentes em nossa sociedade, além da compreensão das transformações ocorridas nas sociedades capitalistas. O debate sociológico no Ensino Básico deve despertar no alunado a compreensão de todo o processo de globalização em nossa sociedade e suas implicações diretas sobre a o campo educação EPT, e sua atuação posterior como profissional formado pelo Instituto Federal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Carmem Paola Torres.; ACÁCIO, Maria Lucilene Belmiro de Melo. Caminhos para a consolidação do currículo da educação profissional integrada ao ensino médio: a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. In: *Os "Nós" que fortalecem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica*, v. 89051, p. 7, 2019.

ARROYO, Miguel González. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. *Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento base*, Brasília: MEC, 2007.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude*, v. 5, p. 139-160, 2021

BODART, Cristiano das Neves. *Sociologia e Educação: Debates necessários – volume I*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BRAGA, Janaira Pacheco de; PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. Sociologia no Ensino Técnico Agrícola Integrado. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.

BRASIL. *Lei 11.892/2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. *Lei Ordinária 11.684 de 02 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 de junho de 2008.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas tecnologias*. Capítulo 4: Conhecimentos de Sociologia, 2008, p.105-133.

CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo; ROSSO, Kelem Ghellere. Ensino de Sociologia e Educação Profissional e Tecnológica: uma perspectiva crítica a partir das discussões do mundo do trabalho. In: OLIVEIRA, A. et al. *Conquistas e resistências do ensino de sociologia*: ENESEB 2019. Maceió, AL: Café com Sociologia, 2021.

CHAUÍ, Marilena. *Filosofia e Sociologia*. São Paulo. Ática, 2010.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos? *Revista Trabalho & Educação*, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7693/5935>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; ARRIADA, Eduardo. Algumas considerações sobre o ensino da sociologia na educação brasileira 1882-1942. *Perspectivas Sociais*, n. 1, 2013.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). *Diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica do Brasil*, 2022. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/publicacoes/diretrizes-para-a-educacao-profissional-e-tecnologica-do-brasil>. Acesso em: 06 maio 2023.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). *Diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica do Brasil*, 2021. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/geral/nota-de-esclarecimento-sobre-o-pnld-2021>. Acesso em: 13 mar. 2023.

COSTA, Maria Cristina. *Castilho Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2002.

DE LIMA, José Glauco Smith Avelino et al. Os lugares da sociologia na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 13, p. 150-169, 2017.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Ática, 2005.

DISMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, Roseli Caldart.; PEREIRA, Isabel. Brasil.; ALENTEJANO, Paulo.; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.



FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educação e Sociedade*, v. 28, p. 1129-1152, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.) *Ensino Médio integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

GAMBOA, Silvio Ancisar. Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLOVATY, Ricardo Vidal. A sociologia no ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pela noção de politecnia. *Revista CTS IFG Luziânia*, v. 1, n. 1, 2015.

HATUGAI, Érica Rosa. *Metodologia do ensino de Sociologia Editora e Distribuidora Educacional S.A.* Londrina, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. *Projeto pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em informática para a internet*. Rio Branco Ifac/Campus, 2017 b.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. *Projeto pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em edificações*. Rio Branco: Ifac/Campus Rio Branco, 2017 a.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. *Projeto pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em rede de computadores*. Rio Branco: Ifac/Campus Rio Branco, 2017c.

LEITÃO, Luciney Araújo; FREITAS, Renata Gomes de Abreu. Notas sobre uma disciplina marginal: A Sociologia no currículo da Rede Federal de Ensino. *Revista Conexão na Amazônia*, v. 3, n. Edição especial, p. 197-216, 2022.

LIMA, José Gllaucio Smith Avelino de. *et al.* Os lugares da Sociologia na formação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 13, p. 150-179, 2017.

LIMA, Vinicius Carvalho. O Ensino de Sociologia no currículo integrado: o que nos diz a experiência docente com a disciplina nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). *Latitude*, Maceió, v.15, edição especial, p.90-114, 2021.

MARTINS, Carlos. Benedito. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MEDEIROS, Bianca Freire.; BOMENY, Helena. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César. Em que a sociologia pode contribuir para a educação profissional e tecnológica? *Holos*, v. 5, p. 166-174, 2013.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato (Orgs.). *O ensino de sociologia e os dez anos dos institutos federais (2008-2018)*. Macéio, AL: Café com Sociologia, 2019.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Em que a sociologia pode contribuir para a educação profissional e tecnológica? *Holos*, v. 5, p. 166-174, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Para que Serve Sociologia? Itinerários na Rede de Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Tecnologia & Cultura* - Rio de Janeiro - ano 12 - nº 16 - pp. 22/29 - jan./jun. 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Cesar-Barcante/publication/277249456\\_Mobilizacao\\_Social\\_com\\_Jogos\\_de\\_Negocios\\_Ensinando\\_a\\_Pescar/links/5565136e08ae94e95720564c/Mobilizacao-Social-com-Jogos-de-Negocios-Ensinando-a-Pescar.pdf#page=23](https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Cesar-Barcante/publication/277249456_Mobilizacao_Social_com_Jogos_de_Negocios_Ensinando_a_Pescar/links/5565136e08ae94e95720564c/Mobilizacao-Social-com-Jogos-de-Negocios-Ensinando-a-Pescar.pdf#page=23) Acesso em: 06 maio 2023.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2011.

OTRANTO, Celia Regina. Criação e implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia—IFETS. *Revista Retta*, v. 1, n. 1, p. 89-110, 2010.

PALHANO, Raimunda Santos. *A prática do ensino em sociologia na educação técnica no Instituto Federal do Maranhão-IFMA*. 2022.

PEREIRA, Isabel Brasil et al. *Dicionário da educação profissional em saúde*. Epsjv, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo Integrado - Verbete. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ. (Org.). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2006, p. 77-80.

RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.) *Ensino Médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). *Ensino Médio integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

RÊSES, Erlando Silva. Representações sociais dos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio. Mediações - *Revista de Ciências Sociais*, Londrina, vol. 12, n.1, p.177-194, jan./jun. 2007.

RODRIGUES, José. Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural. *Trabalho, Educação e Saúde*, 3 (2): p. 259-282, 2005.

SANTOS, Elisângela da Silva; PINTO, Gustavo Louis Henrique. Apontamentos sobre a sociologia no Ensino Médio técnico integrado e o pensamento social brasileiro. In: NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato (Orgs.). *O ensino de sociologia e os dez anos dos institutos federais (2008-2018)*. Maceió, AL: Café com Sociologia, 2019.

SANTOS, Mário Bispo dos. *A sociologia no contexto das reformas educacionais: um século de idas e vindas da sociologia no ensino médio*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Departamento de Ciências Sociais, 2002.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnia. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, v.1, n1, 2003. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958> Acesso em: 24 fev 2024

SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003.

SILVA, Maria Lionilde Araujo da et al. *Que a Política Esteja com Você: o ensino de filosofia a partir da saga Star Wars em cursos do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal do Acre*. 2021.

SILVA, Maria Perpetua Carvalho da. Discussão sobre as bases conceituais da educação profissional e tecnológica nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em matemática. *Anais VII ENALIC*. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/51396>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SILVA, Nara Alinne Nobre da. *As atividades experimentais no contexto da docência nos institutos federais do estado de Goiás: reflexões a partir da epistemologia fleckiana*. 2022.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Sociologia para jovens: iniciação á sociologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio *Sociologia para o Ensino Médio*. 2 ed, São Paulo: Saraiva, 2010.

TOMAZI, Nelson Dacio; LOPEZ Júnior, Edimilson Lopez. Uma Angústia e duas Reflexões. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. de (org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de sociologia no ensino Médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004

**Recebido em:** 19 de janeiro de 2014.

**Aceito em:** 29 de março de 2024.

## COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

LEITÃO, Luciney Araújo; RIBEIRO, Josina Maria Pontes:. A disciplina de Sociologia no Instituto Federal do Acre/Campus Rio Branco. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.7, n. 2, p.86-104, 2023.